

BRUNA ROSA DE OLIVEIRA

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Iporá, 2022

BRUNA ROSA DE OLIVEIRA

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO, Câmpus Iporá, como exigência parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância.
Orientador: MSc. Gustavo de Oliveira Andrade.

Iporá-Goiás, 2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 5 dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas e 07 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: **Gustavo de Oliveira Andrade** (orientador), **Rafael Ramos Longuinhos** (membro), **Jacilda de Siqueira Pinho** (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE INCLUSÃO**” da estudante **Bruna Rosa de Oliveira**, Matrícula nº **2019105221350400** do Curso de **Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância**. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Gustavo de Oliveira Andrade
Orientador/Presidente da Banca

Rafael Ramos Longuinhos
Membro

Jacilda de Siqueira Pinho
Membro

Bruna Rosa de Oliveira
Acadêmica

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Bruna Rosa de Oliveira¹

Me. Gustavo de Oliveira Andrade²

RESUMO

Os professores da Educação Infantil enfrentam vários desafios, principalmente na Educação inclusiva, esse profissional além de ser um mediador de aprendizagem, tem que ser também um cuidador das crianças e por isso é necessário conhecer bem os seus alunos. Este trabalho tem o propósito de fazer um levantamento bibliográfico para identificar os desafios que os professores do ensino infantil vêm enfrentando com o processo de inclusão educacional. O objetivo geral é identificar as dificuldades relatadas pelos professores que trabalham com os alunos da educação infantil, na perspectiva da Educação Inclusiva, através de uma revisão bibliográfica. A educação inclusiva é uma das modalidades de ensino da educação nacional onde transcorre o sistema educacional brasileiro em todos os níveis e fases de ensino. O desígnio da Educação Inclusiva é criar mecanismos pedagógicos para que o discente com Necessidades Educacionais Especiais obtenha uma aprendizagem significativa, e, consiga continuar nos estudos podendo também progredir futuramente no trabalho. Os resultados indicaram quais são os desafios enfrentados para a qualificação do ensino aprendizagem na Educação Infantil e para a constituição do processo de inclusão: a falta de formação dos professores, ausência do apoio familiar e a carência dos diagnósticos dos alunos entre outras. O modo de aprendizagem de cada aluno está relacionado com a deficiência ou com as Necessidades Educacionais Especiais dos educandos, pois toda criança tem métodos e tempo para aprender.

Palavras-chave: Dificuldades. Educação Infantil. Inclusão.

ABSTRACT

Early childhood teachers face several challenges, especially in inclusive education, this professional, in addition to being a learning mediator, must also be a caregiver of children and therefore it is necessary to know their students well. This work aims to make a bibliographic survey to identify the challenges that early childhood teachers have been facing with the process of educational inclusion. The general objective is to identify the difficulties reported by teachers who work with early childhood education students, from the perspective of Inclusive Education, through a literature review. Inclusive education is one of the teaching modalities of national education in which the Brazilian educational system takes place at all levels and stages of education. The purpose of inclusive education is to create pedagogical mechanisms so that students with special educational needs obtain meaningful learning, and can continue in their studies and may also progress in the future at work. The results indicated which are the challenges faced for the qualification of teaching and learning in Early Childhood Education and for the constitution of the inclusion process: the lack of teacher training, lack of family support and the lack of student diagnoses, among others. The way of learning of each student is related to the disability or the Special Educational Needs of the students, because every child has methods and time to learn.

Keywords: Difficulties. Child education. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com deficiência e Necessidades Educativas Especiais (NEE) no ensino infantil é de grande importância e essencial no convívio destas na escola, pois é a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação. Nessa modalidade de ensino, são inúmeras as vantagens e desvantagens da fundamentação das práticas da Educação Inclusiva e as

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia EPT. E-mail: bruna.rosa@estudante.ifgoiano.edu.br.

² Professor orientador do curso de Licenciatura em Pedagogia EPT. E-mail: andrade.goliveira@gmail.com.

dificuldades que a escola e, principalmente, os professores encontram ao trabalharem com a inclusão dos alunos com NEE. De acordo com a De Salamanca, (1994, p. 3): “NEE é aplicado a todas aquelas crianças, jovens ou adultos cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem”. Considerando que a educação é um direito de todos, a formação continuada formata a constituição e a reflexão da ação educativa para desenvolvimento das práticas pedagógicas, válidos os conhecimentos e os pressupostos que constituem o direito que todos podem aprender na escola (MIRANDA; GALVÃO FILHO, 2012).

Segundo Costa (2007) os professores regentes e de apoio enfrentam dificuldades para encontrar um método de ensino que atenda às necessidades de aprendizagem dos alunos com NEE e que se adequem a aulas mistas que envolvam também estudantes sem deficiência. É indispensável que o professor se sinta confortável para atuar com qualidade e competência com os alunos, não podendo permitir que recaia sobre este profissional toda a responsabilidade de proporcionar a inclusão aos alunos com NEE (COSTA, 2007).

A questão que direciona esse artigo é reconhecer, através da perspectiva do professor, quais as dificuldades que são enfrentadas no processo de inclusão do aluno em sala de aula na Educação Infantil. Acredita-se que as dificuldades que os professores podem encontrar no processo de inclusão, perpassando pela: falta de recurso pedagógico, o desafio de saber qual a deficiência ou NEE que os alunos possuem, da prática pedagógica que os professores vão trabalhar com os alunos em sala de aula. Enfim vários são os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão do aluno em sala de aula na Educação Infantil.

Ao longo da minha trajetória como bolsista e estagiária do curso de Ciências Biológicas, identifiquei a insegurança com que os professores sentem ao se depararem com alunos com NEE no ambiente escolar. É notável a dificuldade dos professores na inclusão escolar nas séries iniciais das escolas públicas, o que justifica a necessidade desse artigo. É importante pensar e refletir sobre o obstáculo que ocorre em sala de aula com os alunos, assim como as dificuldades encontradas pelos professores com essa problemática, para ministrar aulas no ponto de vista da educação inclusiva, conseqüentemente, os benefícios da inclusão, não é só para a escola pública, mas para toda a sociedade. O professor, ao mesmo tempo que é mediador do processo de aprendizagem, tem como função principal promover o desenvolvimento de práticas de ensino que consolide efetivamente a inclusão escolar. É fundamental que o profissional da área da educação conheça os seus alunos, domine os conteúdos a serem abordados em sala de aula e utilize uma didática que atenda as especificidades dos educandos.

O trabalho com a diversidade procura desenvolver habilidades e a qualidade das

relações afetivas determinadas no contexto escolar, por meio da mediação do professor que é capaz de preparar os alunos, com respeito preparando-os para lidar com a diferença, por meio de práticas educacionais, para desconstruir preconceitos e garantir igualdade de educação para todos (MATOS; MENDES, 2014).

As crianças da Educação Infantil, precisam de muito cuidado, carinho e atenção, e essa responsabilidade acontece por meio dos pais/ famílias e dos professores. Os professores além de ensinar o conteúdo escolar, precisam dar atenção para esses alunos, pois são pequenos e necessitam de cuidados de todos, a criança precisa saber que pode confiar nessas pessoas que estão cuidando delas.

O objetivo geral do presente trabalho é identificar as dificuldades relatadas pelos professores que trabalham com os alunos na Educação Infantil, na perspectiva da Educação Inclusiva, através de uma revisão bibliográfica. Os objetivos específicos são: verificar os desafios encontrados pelos professores para ministrar os mesmos conteúdos para a turma, e fazer com que todos aprendam; descrever quais são os principais desafios que professores enfrentam de através da prática de ensino e do desempenho de todos os alunos em sala de aula e reconhecer a importância da inclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inclusão

A inclusão é de suma importância para a adaptação da criança no ambiente escolar, sendo respeitada a personalidade e a dignidade, as crianças com NEE e as demais crianças são capazes de desenvolver suas habilidades cognitivas e sociais (BEZERRA; ANTERO, 2020). Da mesma maneira que Maciel (2000) argumenta que a inclusão é um direito de todos os alunos, os quais nesse processo devem se desenvolverem e adquirir conhecimentos, através de uma educação de qualidade. O processo de inclusão social como um todo. Em seu aspecto geral apresenta características preconceituosa, tais como: à diversidade de raça, de classe social, etnia, religião, gênero e de habilidade. A escola é um espaço onde todas as crianças e jovens têm direito de frequentar, aprender e adquirir conhecimentos, para desenvolver-se enquanto pessoa (VITELLO e MITHAUG, 1998; AINSCOW e FERREIRA, 2003).

De acordo com Santos *et al* (2009), uma escola que tenciona ser inclusiva deve se atentar em proporcionar circunstâncias educativas para que todos os alunos tenham acesso a um ensino

de qualidade, uma aprendizagem que os possibilite expressar as suas ideias, incentive a sua participação ativa nas atividades escolares, e a sua construção do saber.

A igualdade de direitos é demonstrada através do respeito às diferenças dos seres humanos, independentemente de suas características, qualidades e limitações, sendo garantido o direito de aprender e participar ativamente de todas as atividades escolares (SANTOS *et al* 2009).

O processo de integração ocorre dentro de uma estrutura educacional que oferece ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar — da classe regular ao ensino especial — em todos os seus tipos de atendimento: escolas especiais, classes especiais em escolas comuns, ensino itinerante, salas de recursos, classes hospitalares, ensino domiciliar e outros. Trata-se de uma concepção de inserção parcial, porque o sistema prevê serviços educacionais segregados (MONTOM, 2015, p. 14).

A partir desse ponto de vista, incluir a criança com deficiência na escola regular significa garantir um acesso de qualidade, com grandes possibilidades, e o acesso ao desenvolvimento do conhecimento, o que lhe possibilitará interagir e transformar o conhecimento adquirido.

2.2. Educação Infantil

Quando se fala em Educação Infantil, está se falando de um ambiente onde a criança gera o primeiro contato com outras crianças e pessoas, que não fazem parte do convívio familiar, sendo essa modalidade de ensino a primeira etapa da educação básica. A Educação Infantil trabalha com as crianças de forma lúdica (brincadeiras e jogos) auxiliando no desenvolvimento da sua formação. É nesta fase de escolarização que a personalidade de cada aluno vai se formando seja ele com deficiência ou não. Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasil (1996) em seu art. 29 relata:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 11).

Segundo Carneiro (2012) e Mendes (2010) a história da Educação Infantil no Brasil direciona à origem das creches, relacionada com a narrativa de mulheres que precisam trabalhar fora e por isso tinha que deixar os filhos em algum lugar, no caso a creche. A creche é representada como uma instituição feita para substituir o lar materno, onde as mães levam os filhos por um período, para elas poderem trabalhar. A Educação Infantil é um direito de todas as crianças, mas, só foi reconhecido e promulgado com a Constituição Federal de 1988, através da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996).

Os primeiros anos de vida de uma criança têm sido considerados cada vez mais importantes. Os três primeiros anos, por exemplo, são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem, da socialização, etc. A aceleração do desenvolvimento cerebral durante o primeiro ano de vida é mais rápida e mais extensiva do que qualquer outra etapa da vida, sendo que o tamanho do cérebro praticamente triplica neste período. Entretanto, o desenvolvimento do cérebro é muito mais vulnerável nessa etapa e pode ser afetado por fatores nutricionais, pela qualidade da interação, do cuidado e da estimulação proporcionada à criança (MENDES, 2010, p. 47-48).

É fundamental que o ambiente da Educação Infantil seja acolhedor, agradável, confortável e estimulante para ajudar as crianças em seus desenvolvimentos cognitivos e sociais. A aprendizagem precisa ser entendida como um processo, respeitando o desenvolvimento de cada aluno. Durante as brincadeiras e jogos, a criança precisa se sentir ativa para desenvolver suas capacidades, para se torna uma criança com poder de liderança, que saiba lidar com suas perdas, medos, conflitos, brincando em conjunto, dividindo os seus brinquedos, respeitando as regras e normativas estabelecidas, para desenvolver a capacidade de concentração e assimilação, ação que o auxiliará a tornar-se um adulto equilibrado fisicamente e emocionalmente (FREIRE, 1997).

2.3. Educação Inclusiva na Educação Infantil

A Educação Infantil é um recurso importante pois auxilia a todas as crianças a ter acesso e interesse pelo conhecimento. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007), o convívio educacional para crianças com NEE deve ser proporcionado no início da Educação Infantil, a qual deve pretender o desenvolvimento desses alunos. E nesse período que o acesso aos diferentes incentivos e o convívio com as diferenças propiciam o respeito e a valorização da criança.

O Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011, assegura um “sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades” (BRASIL, 2011). A educação é um direito de todos, mas essa modalidade tem enfrentado os desafios de proporcionar o acesso e a permanência de todas as crianças a partir da Educação Infantil.

Um dos pontos mais importantes da inclusão é constituir a igualdade, de modo que haja mais respeito e que a participação de cada ser humano tenha o mesmo valor para todos os outros. (AMARAL, 1995). Jones (2005) destaca a importância de ouvir os incentivos que as próprias crianças podem dar para o desenvolvimento do processo inclusivos. Além do mais, ressalta a

necessidade de que todas as crianças aprendam a reconhecer os seus pontos fortes e fracos, e não somente ajudá-las em suas dificuldades.

De acordo com Carneiro (2012) a preparação da escola inclusiva através da Educação Infantil gera um: “pensar em seus espaços, tempos, profissionais, recursos pedagógicos etc.”. De acordo com o autor provavelmente o desafio ou dificuldade encontra-se na prática pedagógica. A pedagogia inclusiva terá que estabelecer uma

ligação com o aprendizado significativo e o desempenho conquistado pelo professor/aluno no contexto escolar e buscar novas formas de criar o conhecimento reconhecido no processo as capacidades e características de cada um.

2.4. A Formação do Professor

Para Freire et al (2002) a importância da formação continuada e a qualificação acadêmica oportunizará a melhoria e crescimento dos professores, capacitando-o para praticar sua profissão. Na faculdade é preciso que o acesso ao conhecimento aconteça, mas em alguns casos é possível observar que esse processo é bastante precário, por isso é preciso continuar em busca de conhecimento para poder ter mais agilidade e capacidade para lidar com a inclusão.

Conforme as concepções de educação inclusiva, os professores da Educação Infantil devem proporcionar o acolhimento da criança, a qual aos poucos irá descobrir a partir de propostas da linguagem e escrita, novas aprendizagens na educação básica. (ARANHA, 2000). O papel da escola no decorrer do processo de inclusão é de vital preponderância, cabendo aos gestores e professores os principais empenhos e investimentos para que ela suceda em sua totalidade. (OLIVEIRA; LEITE, 2000).

Diferentes barreiras são apontadas por vários pesquisadores da área como dificultadores da efetivação da educação inclusiva com qualidade como; Sant’Ana (2005); Barros (2015); Zulian (2015), apontam por ordem de prioridades questões como: formação insuficiente dos professores, necessidade de articulação entre professores do ensino regular e do ensino especializado, dúvidas e melindres quanto às melhores formas e estratégias para trabalhar com o aluno com deficiência em sala de aula; baixos salários, falta de apoio pedagógico, infraestrutura, inadequada e condições de trabalho precárias (ZULIAN, VEDOVATTO e SILVA, 2017, p. 3).

Segundo Sant’Ana (2005) as dificuldades consideradas pelos professores afetam ao comportamento com a integralidade dos alunos, e não apenas com aluno com deficiência. As enfrentadas pelos para lidar com o processo de inclusão são diversas dentre estas as inerentes aos princípios teórico-práticos, assim sendo é importante a superação desses obstáculos para que o professor busque transformar o ensino e o transforme em um ensino de qualidade para cada aluno.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa de revisão bibliográfica trata-se de um trabalho exploratório, a qual vislumbra identificar os desafios relatadas pelos professores no processo de inclusão nas escolas brasileiras. Pizzani et al, (2012, p. 2). “Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”. Segundo o autor supracitados o levantamento bibliográfico pode ser realizado em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outros. (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, P. 266).

O presente trabalho se assinalar-se por ser bibliográfico, desenvolvido a partir de materiais como artigos, livros, revistas e monografias já pesquisadas, estudos que teve como objetivo gerar reflexões relevantes sobre o tema. As metodologias e procedimentos abordados foram por meio da leitura de obras de autores tais como: Vitta (2010), Galan (2017), Santos (2017), De Deus (2021) e Carvalho (2016). Entre outros, os quais objetivaram auxiliaram encontrar as respostas e soluções para os problemas no procedimento de inclusão e a demonstrar a relevância do professor nesse processo.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se através de estudos já publicados, sendo necessário que o pesquisador estudar muito, ler, refletir, analisar e escrever o sobre o que foi estudado. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica ocorre pelo fato de os textos representarem as fontes das pesquisas, onde são utilizados dados de teóricos que mais se encaixam no trabalho e já foram desenvolvidas por outros pesquisadores. A pesquisa bibliográfica é produzida com base em estudos ou obras já publicadas, e muitos desses artigos podem ser encontrados na internet (GIL, 2002). Conforme Demo (2017, p. 39)

[...] a atividade científica é um atributo de todos aqueles que queiram de verdade se dedicar à atividade de descobertas de novos conhecimentos, procurar novas relações onde elas aparentemente são impossíveis, descortinar pensamentos e teorias e colocá-las a serviço do que se pretende entender.

Nesse âmbito, foi importante buscar obter uma leitura teórica e metodológica para que o tema escolhido possa ser contextualizado e compreendido, fazendo com que o futuro

docente/pesquisador estude e aprenda a contextualizar seu modelo de investigação a partir de uma amostra teórica de grande magnitude e possa amparar as analogias e diagnósticos alcançados no decorrer da pesquisa.

A construção desse artigo, ocorreu através de buscas realizadas no Google Acadêmico, pesquisa onde se buscou por inclusão na Educação Infantil e dificuldades encontradas pelos professores na educação infantil. Através do levantamento bibliográfico foram encontrados artigos referentes ao tema, a leitura desses artigos foi importante para o que pretendeu para os resultados da pesquisa e foram identificados alguns desafios que os professores enfrentam no processo de inclusão educacional. Após a leitura dos artigos, foram separados os artigos relevantes à pesquisa em uma pasta no computador e após a leitura e analogia destes começou-se a escrita dos resultados e as discussões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores Vitta *et al* (2010) em seus estudos analisam a percepção dos professores da educação infantil em relação a educação da criança com NEE na faixa etária de 3 a 6 anos, ressaltando que as dificuldades descritas são carências de recursos humanos, físicos e materiais e da formação dos professores para a educação inclusiva para a Educação Infantil e a Educação Especial. Outras dificuldades são:

Recursos humanos, físicos e materiais, assim como da formação dos professores para a educação inclusiva é reflexo de uma política governamental que atinge a educação como um todo, com destaque nessa pesquisa para a Educação Infantil e a Educação Especial. Os professores de classes sem inclusão diferenciam o processo na escola fundamental e na educação infantil, julgando que no último é mais fácil que ela ocorra, principalmente devido à menor discriminação nessa fase (VITTA *et al* 2010, p. 7).

Sant'Ana (2005) identificou vários pontos fundamentais à concretização da educação inclusiva, sob o ponto de vista de professores sobre a educação inclusiva. As principais dificuldades apontadas foram a falta de formação especializada e de apoio técnico no trabalho com alunos com NEE inseridos nas classes regulares. O autor ressaltou ainda a necessidade do apoio, equipe para a orientação; formação continuada dos professores; infraestrutura da escola; materiais pedagógicos adequados; apoio da família e da comunidade.

Vitta *et al* (2010) ao relatar sobre os professores que participaram da pesquisa, especifica que estes relataram que possuem dificuldades no aprendizado da comunicação dos alunos com deficiência mental e auditiva, dissertando que esses fatores prejudicam na aprendizagem se tornando uma condição difícil para os professores lidarem, mesmo tendo ajuda de um interprete em sala de aula.

Vitta et al (2010) ressaltam que: “Quanto à aprendizagem, acreditam que a criança com deficiência mental é a que encontra maiores dificuldades, contrariamente à com deficiência física”, segundo os autores as deficiências físicas, mentais e auditiva são prejudiciais ao ensino aprendizagem. Outro aspecto que impossibilita o ensino diretamente é a falta de recursos didáticos e o espaço físico deficitário para se aplicar as metodologias de ensino aprendizagem para os alunos inclusos. No que se refere à inclusão, os autores expõem que “torna-se ainda mais complicada quando se considera a educação infantil, que ainda está buscando sua identidade na relação cuidado x educação, repensando e redefinindo a forma de atuação junto à diversidade de crianças” (idem, 2010, p. 9).

Sousa (2008) destaca que o tempo de aprendizagem do aluno com deficiência mental é mais lento que o da maioria dos alunos, sendo muito importante que o professor supere o modelo atual de ensino e promova uma reflexão da ideia prática pedagógica existente, buscando inovadoras formas de ensinar, facilitando deste modo o ensino aprendizagem para os alunos com NEE.

Para atuar de forma a favorecer a inclusão a formação foi uma questão que possibilitou aos profissionais maior número de declarações. A grande maioria destaca a necessidade de introdução de temas sobre educação especial já na formação inicial do professor que, sozinha não seria suficiente para um trabalho eficiente. A formação continuada e a especialização são duas modalidades bastante citadas e que, na opinião deles poderia auxiliar para a efetividade da educação inclusiva (VITTA *et al* 2010, p.10).

O artigo de Carvalho et al (2016, p. 11), expõe “que os professores se sentem perdidos ao lidar com a diversidade em sala de aula, porque ainda existe lacuna entre a formação e a atuação prática”. Para eles, a capacitação precária dos professores pode levar ao fracasso com os alunos. Para se ter um Ensino Infantil de qualidade, não é necessário apenas o investimento na formação do professor, mas que estes tenham uma formação de qualidade, para deste modo, suprir as necessidades também da prática na educação inclusiva.

É interessante ressaltar as dificuldades que os professores enfrentam na educação inclusiva, pois existem professores que não tem um conhecimento profundo sobre essa modalidade na Educação Infantil. Ao trabalhar com o aluno com deficiência na Educação Infantil o professor deve proporcionar a estes uma orientação adequada, para que deste modo, possa adquirir os conhecimentos necessários à sua inserção social (SILVA, 2011). Somente os conhecimentos e prática de conteúdos da educação especial oferecidas nos cursos de licenciatura, não são suficientes para que o professor ofereça uma educação de qualidade aos alunos. Sempre existirá a necessidade

de atualização e de capacitação, os professores precisam buscar novas formas de conhecimento, realizar cursos para o aperfeiçoamento e atualização dos conteúdos de ensino.

De acordo com Barbosa *et al* (2013), a busca por uma educação mais justa para todos precisa ser adaptada para toda a comunidade escolar, especialmente quando ao que se refere à inclusão de crianças com deficiência em escolas de ensino regular. O professor deve se preparar e capacitar constantemente para que seja capaz para encarar as dificuldades do ensino voltado para a pessoas com deficiência. Muitos professores pesquisados admitem que não conseguem lidar com as diferenças existentes nas salas de aula, em especial no quesito inerente aos alunos com NEE, pois não detém uma especialização adequada, e os profissionais com especialização preferem realizar atendimento exclusivamente, em outro lugar ou em outro ambiente (MITTLER, 2000).

Alguns professores preferem não receber em suas salas de aula alunos com deficiência, relatando que não estão qualificados para lidar em situações educacionais tão diversas (TOLEDO; MARTINS, 2009). Acredita-se que a formação adequada dos professores e sua preparação educacional são condições necessárias, mas que não asseguram uma escola inclusiva de qualidade. A inclusão determina uma série de desafios para aqueles professores que têm alunos com deficiência em suas salas de aula. Por esse motivo, a escola é obrigada a refletir a sua conjuntura, analisando concepções e práticas, com a finalidade de acolher as demandas de um público cada vez mais diversos: cultural, social, econômica, cognitiva e linguisticamente (DUEK, 2007).

Galan *et al* (2017) relatam que a, que a formação do professor é uma condição essencial para que este possa trabalhar na Educação Infantil com crianças de 0 a 5 anos, sendo também um referencial para que possam atuar na inclusão e enfrentar os desafios do ensino inclusivo na nessa etapa de ensino. Segundo os professores que realizaram a pesquisa, no decorrer de sua formação acadêmica não foi possível adquirir conhecimento adequado para trabalhar com as crianças com NEE, por isso eles encontram dificuldade de ministrar aulas voltadas para a inclusão educacional. Os autores apontam a falta de conhecimento dos estudos direcionados à inclusão educacional e de como realmente incluir esse aluno na escola. É notável destacar que a Educação Inclusiva tem o objetivo de possibilitar ao aluno com NEE as oportunidades na sociedade e um ambiente escolar de harmonia e respeito (CAETANO e DIAS, 2016).

O ambiente de aprendizagem segundo Galan *et al* (2017), tem que ser em um espaço agradável, para todos os alunos e os professores, para que os alunos consigam envolver-se da mesma maneira, explorando no processo um universo de novas aprendizagens, a partir de recursos lúdicos.

Para que exista desenvolvimento na aprendizagem das crianças com NEE é preciso que ocorra intervenção pedagógica, que se dê suporte às necessidades particulares de cada educando, para que assim aconteça efetivamente uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos (Galan *et al* 2017, p. 6).

Em no cotidiano escolar que são encontradas instituições que ainda não estão preparadas, seja, na estrutura física ou na formação dos professores da educação. E na Educação Infantil onde a criança está tendo um primeiro contato com outras pessoas que não seja o grupo familiar, e é por meio da escola que a criança apresenta os primeiros sinais de NNE, mas somente o médico especialista pode falar se a criança é diagnosticada com NEE, porém em alguns casos há uma aceitação de negação dos pais ou familiares, fator esse que acaba impossibilitando o trabalho pedagógico a ser desenvolvido pela unidade escolar. Os professores precisam sempre buscar por novas atualizações, e formas de desenvolver a inclusão, garantir deste modo, o direito a uma educação de qualidade, sempre respeitando cada criança. A Educação Infantil é a etapa mais importante para o desenvolvimento da criança, é nessa fase que são identificados o que poderá comprometer o processo de aprendizagem da criança. A Inclusão na Educação Infantil é uma questão complexa, pois existem muitas crianças que entra nesta etapa e demonstram alguma necessidade especial, mas não possuem laudo médico (SANTOS; ALMEIDA, 2017).

Em “O Conceito de Inclusão a Educação Infantil nas Falas dos Professores da Educação Infantil”, os autores De Deus *et al* (2021), expõem as dificuldades que os professores enfrentam, que são: ausência de infraestrutura, desigualdade social, carência formação docente na área, ausência de participação da família no processo de ensino aprendizagem, dificuldade incluir o aluno com NEE em sala de aula e fazer adaptações para o mesmo.

É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isso se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções – o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal. (SZYMANSKI, 2010, p.22).

É na família que a criança tem o primeiro contato com o conhecimento, por isso a família é também responsável por ensinar, e através dos ensinamentos praticados pelos pais, que a criança vai adquirir os primeiros conhecimentos começando a se desenvolver, e preparando para inserir-se no mundo que o cerca (SZYMANSKI, 2010). Sobre o assunto Paula e Costa (2007, p. 7) complementa: “É na família que aprendemos a nos relacionar com os outros. Portanto, a construção dessa sociedade inclusiva começa nas famílias. Os pais e as próprias pessoas com deficiência são seus principais agentes”.

Para Ainscow e Ferreira (2003) algumas das dificuldades encontradas no processo de inclusão englobam: a escola não possuir estrutura física que facilite a acessibilidade, a falta de professores e de formação dos professores, ausência do apoio familiar e a carência dos diagnósticos dos alunos entre outras. Em relação ao desempenho dos alunos, no processo de

ensino cada um se desenvolve em conformidade com suas NEE, sendo que a aprendizagem não é igual para todos, pois cada aluno tem o seu tempo e ritmo de aprendizagem.

Em se tratando de educação numa perspectiva inclusiva se faz necessário que o professor disponha, na sua formação profissional, de conhecimentos teóricos e práticos que subsidiem suas ações para que sua atuação seja eficaz e para que a inclusão sobrevenha em conformidade com as exigências da legislação, fundamentada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração de Salamanca e Documento da Política Nacional de Educação Especial numa Perspectiva de Educação Inclusiva. Os quais garantem a participação dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais em ensino regular, ou seja, escolas comuns.

Assim sendo o professor como mediador/facilitador do ensino aprendizagem deverá promover um ensino igualitário, sem desigualdade e ou discriminação, já que quando se fala em inclusão não se está evidenciando somente os discentes portadores de necessidades educacionais especiais e sim toda escola também, onde a diversidade se sobressai por sua particularidade, formando cidadãos para agir e inserir-se na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender os desafios que os professores enfrentam na inclusão com alunos da Educação Infantil, tais ações são importantes para se pensar e refletir sobre as dificuldades que são encontradas no processo de inclusão em sala de aula com todos os alunos dessa etapa de ensino.

Após constituídos os estudos e pesquisas sobre o tema proposto foi possível verificar as diversas dificuldades enfrentadas pelos professores da rede de ensino da Educação Infantil no que tange à falta de professores em formação continuada, a ausência de apoio dos familiares, de infraestrutura, entre outros, aspectos que culminam por prejudicar o ensino aprendizagem dos educandos. No que diz respeito à aprendizagem escolar, ressalta-se cada aluno tem seus ritmos, método e tempo de aprender.

A escola efetivará um processo educativo de inclusão consistente na medida em que organizar e estruturar currículos e metodologias de aprendizagem, que propiciem a edificação de relações de conhecimento, de reflexão e de inserção sociocultural. Em suma, percebe-se que a educação inclusiva é um aparato de fundamental importância, que desenvolve a consciência, a dignidade humana, enfim, transforma relações e estrutura novos meios de postura social e cultural. A educação produz o deslocamento cultural e por meio dele à transfiguração da raça humana, e a melhoria da sociedade em que vivem.

As mudanças no meio social, para tanto não deve ser compreendido como uma fórmula de mudança sociocultural isolada, este mecanismo precisa ser concebido como um projeto mediador de aprendizagem e de aquisição de cultura. Assim também se deve proceder com a inclusão, ela não deve ser concebida como uma fórmula estruturadora de mudança sociocultural, mas como um mecanismo mediador de inserção de todos os seres humanos. O processo educativo e de inclusão como elemento formador de consciência é um instrumento de suma importância para se estruturar a humanidade, assim se destaca a relevância do papel da educação inclusiva frente ao contexto ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M.; FERREIRA, W. **Compreendendo a educação inclusiva: algumas reflexões sobre experiências internacionais.** In D. Rodrigues (Ed.), *Perspectivas sobre inclusão: da educação à sociedade* (pp. 103-116). Porto: Porto Editora. 2003.

AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules).** São Paulo: Robe Editorial. 1995.

ARANHA, M. S. F. **Inclusão social e municipalização.** In: MANZINI, E. J. (Org.). *Educação Especial: temas atuais.* Marília: Unesp Marília, 2000.

BARBOSA, A. M.; ZACARIAS, J. C.; MEDEIROS, K. N.; NOGUEIRA, R. K. S. **O Papel Do Professor Frente À Inclusão De Crianças Com Autismo.** XI Congresso Nacional de Educação-EDUCERE- PUC PR. 2013.

BEZERRA, L. N. V.; ANTERO, K. F. **A importância da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais e os desafios dos docentes na educação infantil.** Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67675>>. Acesso em: 09 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011: dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado.** Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CAETANO, M. P. C.; DIAS, C. **A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO).** Revista **Mediação**: v. 11 n. 1. ISSN 2447-6978. 2016.

CARNEIRO, R. U. C. **Educação inclusiva na educação infantil.** Práxis Educacional, p. 81-95, 2012.

CARVALHO, A. F; COELHO, V. A. C; TOLOCKA, R. E. **Professores de educação infantil e temas sobre inclusão de crianças com deficiência no ensino regular.** Educação e Pesquisa, v. 42, p. 713-726, 2016.

COSTA, M. C. S. **Sentimentos de professores frente às dificuldades na prática da educação inclusiva de alunos com deficiência no ensino fundamental.** 2007. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <[http:// www.centroruibranchi.sp.gov.br](http://www.centroruibranchi.sp.gov.br)>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

DE DEUS, A. F. E; DA SILVA, V. S; MALACARNE, V. **O Conceito De Inclusão Na Educação Infantil Nas Falas Dos Professores Da Educação Infantil.** Revista Valore, v. 6, p. 182-195, 2021.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DE SALAMANCA, Declaração. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Recuperado de http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394_por.pdf, 1994. Disponível em:< <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fseesp%2Farquivos%2Fpdf%2Fsalamanca.pdf&clen=156449&chunk=true> >. Acesso em 08 de janeiro de 2022.

FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C.. **Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional.** REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FISICA. Barueri SP. Vol. 15. N.1. 2002.

FREIRE, M. et al. **Grupo, indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento.** São Paulo: Espaço pedagógico, 1997.

GALAN A. E.; PINHEIRO D. C.; GIANELLI M.; FESTA P. S. V. **A Inclusão De Crianças Com Necessidades Educacionais Especiais E Os Desafios Do Docente Na Educação Infantil.** **Ensaio Pedagógico**, v.7, n.2, Jul/Dez 2017 ISSN – 2175-1773.

JONES, P. (2005). **Inclusion: lessons from the children.** British Journal of Special Education, 32(2), 60-66.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

MACIEL M. R. C. **Portadores de deficiência a questão da inclusão social.** REVISTA São Paulo Em Perspectiva. São Paulo. Vol. 14.n 2. 2000.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. **A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 10, n. 16, jan./mai. 2014.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MIRANDA, T. G; GALVÃO FILHO, T. A. (org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: EDUFBA, 2012.

MITTLER, P. **Working towards inclusion education: social contexts.** London, David Fulton Publishers Ltd., 2000.

MONTOAN; M. T. E. **Inclusão escolar o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: editora moderna, 2015.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. **Escola inclusiva e as necessidades educativas especiais.** In: MANZINI, E. J. (Org.). **Educação Especial: temas atuais.** Marília: UNESP Marília, 2000, p. 11-9.

PAULA, A. R. COSTA, C. M. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. BELLO, S. F.; HAYASHI, M.C. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

SANT'ANA, I. M. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores.** Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n.2, p. 227-234, 2005.

SANTOS, C. S.; ALMEIDA, Y. S. **Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 1423-1432, 2017.

SANTOS, M. C. D.; MANTOAN, M. T. E.; FIGUEIREDO, V. F. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar.** São Paulo: MEC/SEESP, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, M. R. **Dificuldades Enfrentadas Pelos Professores na Educação Inclusiva.** Brasília, 2011.

SOUSA, S. B. **Inclusão e aprendizagem do aluno com deficiência mental: expectativas dos professores.** 2008. 161f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SZYMANSKI, H. **A relação família e escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Liber, 2010.

TOLEDO, E. H.; MARTINS, J. B. **A Atuação Do Professor Diante Do Processo De Inclusão e as Contribuições de Vygotsky.** IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE- PUC PR. 2009.

VITTA, F. C. F.; VITTA, A.; MONTEIRO, A. SR. **Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 16, n. 3, p. 415-428, 2010.

VITELLO, S. J.; MITHAUG, D. E. (Eds.). **Inclusive Schooling:** National and international perspectives. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

ZULIAN, M. A. R.; VEDOVATTO, T. Z. N.; SILVA, E. C. Á. **Uma Reflexão Quanto As Principais Dificuldades Vivenciadas Pelos Professores De Sala De Aula Regular No Processo De Educação Inclusiva: Identificar dificuldades para pensar soluções.** Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 4, n. 1, 2017.